

**A FORMAÇÃO DE UM LÓCUS: O IHGRN E SEUS SÓCIOS FUNDADORES –
1902.**

Patrícia da Silva Azevedo

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História e Espaços da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: patriciaodeveza@gmail.com

Resumo

Discute a composição do “*grupo de homens*” que funda no ano de 1902 o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). Nesse caso, com objetivo de examinar as trajetórias de vida dos sócios fundadores, os quais dão início às atividades do Instituto e produzem sua revista, e que passam a desenvolver as atividades dessa instituição cultural. O interesse primordial é traçar um perfil socioprofissional dos membros que fundam a instituição, e, por isso, observa a constituição do grupo, quem são os personagens e quais seus interesses a partir de suas práticas sociais, econômicas, educacionais e culturais. O intuito é conhecer um pouco a vida desses sujeitos, investigar os interesses que esses homens nutriam entre si e como eles desenvolvem vínculos que os unem e os levam a compor esse grupo de fundação.

Palavras-chave: Historiografia potiguar; Revistas de História; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Introdução

No início do século XX, no Rio Grande do Norte, seguindo a influência da instalação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1838, é fundado o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), mais exatamente em 1902. Esse acontecimento político, histórico e cultural, embasado pelo modelo do IHGB, busca fazer do IHGRN o lugar para representar um ideal de escrita e pesquisa da história potiguar. Para tanto, se torna necessário produzir meios que transmitam à sociedade os trabalhos que eram desenvolvidos pela “casa” e, assim, tem início, no ano seguinte da instalação do IHGRN (1903), a publicação e circulação da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, periódico que representa a instituição e as demandas propostas por seus membros.

Foi na certeza, portanto da necessidade de uma instituição entre nós que não deixasse perderem se, no pó de velhos arquivos descuidados, documentos valiosos da história da pátria, e especialmente do Rio Grande do Norte, que possam servir de base e fornecer elemento seguro ao futuro historiador; foi nessa certeza, sim, que um grupo de homens que se não desinteressam das coisas do espírito conseguiu fundar nesta Capital, em 29 de março de 1902, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte [...]. (RIHGRN, 1903, p. 5).

Em 29 março de 1902, “na cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, no salão do Atheneu Rio Grandense que funcionava a Bibliotheca Estadual” (RIHGRN, 1903, P.6) um grupo de políticos, intelectuais e personalidades potiguares (doutores, coronéis e cidadãos) se reuniu e fundou o IHGRN. O Rio Grande do Norte estava em falta sem uma instituição que cuidasse da “história” potiguar e que atuasse com as demais da mesma natureza. E, seguindo todos os procedimentos formais, deu-se por encerrada a sessão de instalação.

Investiga-se, portanto, “um grupo de homens” e sua atuação junto ao IHGRN por meio da escrita da revista do instituto, objetivando analisar os perfis dos sócios-fundadores e a produção das revistas, em 1903, tendo por finalidade a produção de um “quadro-síntese” e, a partir desse, coletar as informações para estabelecer um cruzamento de dados dos membros e sua atuação enquanto produzem o material exposto na revista.

De início, analisa-se a lista dos sócios fundadores presentes (ou não) e os incluídos em ata – que eram favoráveis a instalação, mas que não puderam comparecer ao local na data em que foi fundado o Instituto. Ao todo este quadro de fundadores é composto por 26 personalidades que iniciaram os trabalhos do IHGRN e que são apresentados de acordo com ata de instalação.

Quadro nº 1

IHGRN, Lista de Fundadores presentes¹

Alberto Maranhão
Francisco Carlos Pinheiro da Câmara
Francisco de Salles Meira e Sá
Francisco Pinto de Abreu
Joaquim Manuel Teixeira de Moura
Luiz Manuel Fernandes Sobrinho
Manuel Dantas
Olympio Manuel dos Santos Vital
Pedro Soares
Thomaz Landim
Verissimo de Toledo
Vicente Simões Pereira de Lemos

Quadro nº 2

IHGRN, Lista de Fundadores ausentes, mas, incluídos em ata por pedido de citação e pelo apoio a instalação

Antônio Jose de Mello e Souza
Augusto Tavares de Lyra
Eloy de Souza
Henrique Castriciano de Souza
João Avelino Pereira De Vasconcelos
João Baptista de Siqueira Cavalcanti

¹ Os nomes estão apresentados assim como aparecem na ata de instalação.

Joaquim Ferreira Chaves

José Bernardo

José Theotonio Freire

Manuel Hemiterio Raposo de Mello

Manuel Moreira Dias

Pedro Avelino

Pedro Velho

Sergio Barreto

A princípio, fazendo uma rápida leitura dos nomes apresentados percebe-se que alguns fazem parte do cotidiano da população norte-rio-grandense. São personalidades que tem seus nomes monumentalizados e associados à nomenclatura de ruas, bairros, cidades, instituições das mais diversas e bustos que se espalham pelo estado do Rio Grande do Norte e que indicam uma posição de poder e importância, sobretudo do ponto de vista político, alguns mais manifestos que outros, mas presentes na construção da história do estado.

Para ter mais informações busquei traçar um perfil socioprofissional dos membros que fundam a instituição para conhecer esses sujeitos e perceber suas práticas e experiências. Assim, tomei por base as seguintes questões:

1. Quanto à localidade de nascimento;
 - a) Esse quesito busca perceber a mobilidade espacial, quando existente.
2. Quanto à escolarização, formação e o período;
3. Quanto à ocupação exercida;
 - a) Quando o sujeito possuía vinculação política, concomitante a outra estas serão incluídas.
4. Quanto à origem social:
 - a) Nesse quesito leva-se em consideração a vinculação do “fundador” com a de seu pai, visto que estratégias de cunho familiar marcam as disputas das narrativas e do espaço através do arranjo das “organizações familiares”².
 - b) Analisa-se também os graus de parentescos.

² Essa discussão das estratégias familiares que eram utilizadas como formas de manutenção de poder é apresentada pelo referido autor Renato Amado Peixoto. Ver mais em: (PEIXOTO, 2010)

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

Quadro nº 3

IHGRN, Fundadores: Perfil socioeconômico

Fundadores	Natural	Escolaridade	Formação	Ocupação	Origem socioeconômica
Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão	Macaíba /RN	Nível superior	Direito/Recife (1892)	Promotor de Justiça de Macaíba/Jornalista/Político	Pai: comerciante
Antônio José de Melo e Souza	Nísia Floresta/ RN	Nível superior	Direito/ Recife (1989)	Consultor Geral do Estado/Político	Pai: senhor de engenho
Augusto Tavares de Lyra	Nísia Floresta /RN	Nível Superior	Direito/ Recife (1892)	Professor de História no Atheneu/Político	Pai: Guarda Nacional/comerciante
Eloy Castriciano de Souza	Recife /PE	Nível Superior	Direito/Recife (1894)	Jornalista/Advogado/Político	Pai: comerciante e político
Francisco Carlos Pinheiro da Câmara	Natal /RN	Nível Superior	Direito/Recife	Juiz de Direito de Macaíba	Pai: político
Francisco de Salles Meira e Sá	Souza /PB	Nível Superior	Direito/Recife (1878)	Juiz de Direito do Ceará-Mirim/Político	Pai: político
Francisco Pinto de Abreu	Recife /PE	Nível Superior	Direito/Recife (1892)	Professor/ Diretor do Atheneu	Pai: comerciante
Henrique Castriciano de Souza	Macaíba /RN	Nível Superior	Direito/Fortaleza e Rio de Janeiro (1904)	Diretor/Professor na Escola Doméstica/Político	Pai: comerciante e político.
João Avelino Pereira de Vasconcelos	Nazaré da Mata /PE	Alfabetizado	-	Empreiteiro	Pai: empreiteiro
João Baptista de Siqueira Cavalcanti	Recife /PE	Nível Superior	Direito/Recife (1873)	Juiz de Canguaretama	Pai: comerciante
Joaquim Ferreira Chaves Filho	Recife /PE	Nível Superior	Direito/Recife (1873)	Desembargador TJ-RN/Político	Pai: advogado
Joaquim Manuel Teixeira de Moura	Macaíba /RN	Curso do Atheneu	-	Professor de História do Atheneu	Pai: senhor de engenho e ex-presidente do RN

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

José Bernardo de Medeiros	São João do Sabugí /RN	Alfabetizado	-	Político	Pai: pequeno proprietário rural
José Theotonio Freire	São José de Mipibu /RN	Nível Superior	Direito/Recife (1884)	Desembargador TJ-RN	Pai: comerciante
Luiz Manuel Fernandes Sobrinho	Caraúbas /RN	Nível Superior	Direito/Recife (1885)	Desembargador TJ-RN/Político	Pai: agropecuarista
Manuel Dantas	Caicó /RN	Nível Superior	Direito/Recife (1890)	Advogado	Pai: agricultor
Manuel Hemitério Raposo de Mello	Pau dos Ferros /RN	Nível Superior	Direito/Recife (1893)	Juiz de Direito de Mossoró-RN	Pai: advogado
Manuel Moreira Dias	Recife/ PE	Nível Superior	Direito/Recife (1886)	Desembargador TJ-RN/Político	Pai: comerciante
Olympio Manuel dos Santos Vital	Feira de Santana /BA	Nível Superior	Direito/Recife (1860)	Desembargador TJ-RN	Pai: coronel da Guarda Nacional/agricultor
Pedro Avelino	Angicos /RN	Alfabetizado	-	Jornalista	Pai: pequeno comerciante
Pedro Soares de Araújo	Assú /RN	Alfabetizado	-	Caixeiro/Contador	Pai: comerciante
Pedro Velho de Albuquerque Maranhão	Natal /RN	Nível Superior	Medicina/Rio de Janeiro (1881)	Médico e professor no Atheneu/Político	Pai: comerciante
Sergio Paes Barreto	Natal/ RN	Nível Superior	Direito/ Recife (1900)	Jornalista/Empresário/Advogado	Pai: pioneiro da industrialização potiguar
Thomaz Landim	Natal/RN	Nível Superior	Direito/Recife	Advogado/Juiz	Pai: agricultor
Verissimo Antônio da Silveira Carvalho Toledo Piza	Rio de Janeiro/RJ	Alfabetizado	-	Caixeiro/Contador	Pai: comerciante
Vicente Simões de Pereira Lemos	Recife/PE	Nível Superior	Direito/Recife (1873)	Desembargador TJ-RN	Pai: comerciante

Desenvolvimento

A escolha por esses membros foi instigada pela notória presença na fundação da “primeira instituição cultural do estado” e pelos adjetivos que são atribuídos aos mesmos a partir da ata de fundação. São enaltecidos e se colocam para serem considerados como “*um grupo de homens*” diferenciados pelos seus interesses e conhecimentos intelectuais além de seu status social elevado. Esse grupo, em sua maioria, compõe parte da elite estadual potiguar em sua época.

Dezesseis fundadores são naturais do estado do Rio Grande do Norte, um dado importante e que corresponde a mais da metade do conjunto. Dentre eles, dez eram nascidos em Natal e cidades circunvizinhas e os seis restantes vinham do “interior” integrando a região do Seridó e do Oeste do estado, o que aponta uma preponderância do “grupo da capital”. Os dez outros componentes são oito vindos do Pernambuco, um da Bahia e um do Rio de Janeiro.

Tendo a cidade de Natal-RN com ponto de partida, onde fica localizada a sede do instituto, observa-se a existência da mobilidade espacial que marca a trajetória da maior parte dos sócios-fundadores, visto que nem todos eram nascidos nas terras potiguares, e, mesmo quando nascidos no RN, poderiam vir do interior e não só da região ao redor da capital. A que quase um terço tinham a localidade de nascimento vinculada ao estado de Pernambuco, depois dos potiguares esses assumiam a maior quantidade de membros de um mesmo estado, e completava o grupo, um membro da Paraíba, um da Bahia e outro do Rio de Janeiro, este era o único que não fazia parte dos nascidos do norte de país. Os deslocamentos aconteciam em sua grande maioria entre os estados do que atualmente conhecemos como nordeste.

O número de sócios potiguares e pernambucanos podem ter um viés de explicação com base em dois quesitos: a escolaridade e a formação. Nota-se que a maioria dos fundadores tiveram como base de sua formação escolar de nível superior a Faculdade de Direito de Recife. Levantados os dados dos 26 sócios-fundadores apenas seis não possuíam formação superior, e, dos 20 com formação superior, apenas Pedro Velho – que cursou medicina no Rio de Janeiro – não passou pela instituição pernambucana. Havia a predominância da formação jurídica e das humanidades na Faculdade de Direito do Recife, o que possibilitava uma ampla atuação nas áreas afins.

Os vínculos e relações estabelecidas pelos sócios no período de formação na Faculdade de Direito do Recife proporcionaram que muitos recém-formados, amigos e colegas dos potiguares viessem para o RN exercer cargos jurídicos, cargos públicos e cargos na área da educação. A formação desses sujeitos permitia que esses estivessem aptos a atuar em diversos espaços, por isso, é possível perceber no quadro do perfil socioprofissional o exercício de ofícios diferentes que ocorriam, alguns eram políticos exerciam a magistratura, ou pensavam e atuavam na educação.

A formação de nível superior é percebida como uma critério importante na consolidação desse grupo, por isso, em um outro trabalho esse fator deverá ser mais explorado, visto que, no grupo de sócio fundadores a maior parte do grupo frequentaram um espaço comum da Faculdade de Recife, entre 1860 até 1900, e com base nessas informações investigar as influencias do contexto e uma predominância de ideais no que tange aos princípios ideológicos, os valores culturais e políticos.

No quesito de ocupação temos uma pluralidade de informações. Com a formação nas humanidades com ênfase no Direito, esses personagens tinham um ofício pelo qual respondiam, mas, desempenhavam simultaneamente outras funções. Muitos assumiram cargos no meio jurídico, um grupo com juízes, desembargadores, advogados e promotor. Outros se destacaram na área da educação atuando como professores ou em cargos de direção, e assessor de estado (como se fosse conselheiro do governo para pensar o planejamento), e ainda, havia jornalistas e médico. Contando com os que não tinham nível superior: caixeiros e contadores, jornalistas, empreiteiro e político.

A aproximação desses homens se dá por diversos aspectos. Desde o local de nascimento, a convivência nos círculos em comum, a formação educacional e as práticas econômicas. Volto o olhar para a convivência, alianças e desavenças, por meio da política, não discuto a formação dos partidos e nem união no mesmo grupo, mas aponto a atuação de alguns personagens em cargos políticos a fim de registrar a relação entre líderes políticos e a instalação e funcionamento do IHGRN.

Dos dados até aqui levantados encontro nesse grupo de sócios fundadores perfis de homens de vida pública. Onze atuaram e estiveram em cargos políticos. Um exemplo que aponto se dá quando observo a data de instalação do Instituto, ano de 1902, quando o governador do estado do RN era o jovem Alberto Maranhão: um perfil de sócio

fundador, político e membro da comissão de estatutos e redação da Revista do IGHRN. Aponto esse caso para ilustrar e apresentar a vinculação entre políticos e a instituição. Pretendo retomar esse tema de forma mais ampliada em outro momento, visto que esse artigo busca apresentar questões que envolvem a formação do lócus do IHGRN.

No que compreende a origem socioeconômica, os membros eram, em sua maioria, de famílias abastadas. Doze eram filhos de comerciantes, mas havia nesse grupo filhos de agricultores e pecuaristas, dois senhores de engenhos, advogados, políticos, militares, e um caso que despontava na indústria. Não há homogeneidade nesse ponto, e sim a predominância de setor comercial.

A maioria desses se colocavam numa posição social constituída. Estamos falando de famílias que circulavam nos mesmos ambientes, nascidos de uma região em comum, como os potiguares, que frequentavam as mesmas instituições de formação, ou no comércio e que foram desenvolvendo vínculos. Alguns estabeleciam relações de parentesco, como os casos de Eloy de Souza e Henrique Castriciano que eram irmãos, Alberto Maranhão e Pedro Velho que também eram irmãos, Verissimo de Toledo que era casado com Ermelinda Pedroza, tia e cunhada de Pedro Velho, e Augusto Tavares de Lyra que era genro de Pedro Velho.

Considerações

O trabalho aqui desenvolvido busca encontrar caminhos para a dissertação que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação História e Espaço da UFRN, que tem como objetivo estudar a revistas do IHGRN, enquanto fontes historiográficas, e investigar os processos de produção da história do Rio Grande do Norte através das publicações do periódico já mencionado e, as relações entre história e espaço . No entanto, para obter resultados se tornou necessário conhecer a própria constituição do grupo que formou inicialmente o Instituto, e nesse quesito o estudo dos sócios fundadores se tornou essencial para que seja possível perceber os interesses dos membros, como são narrados e de que forma aparecem. Em outras palavras, como são representados os interesses dos

sócios fundadores nas revistas do IHGRN. O conjunto dos sócios fundadores são marcados por experiências como o vínculo com seu lugar de nascimento; a formação educacional e as relações que a faculdade, ou cursos de formação, proporcionou; o desenvolvimento do ofício que desempenhavam; as relações de parentescos, e a posição de destaque, muitas vezes, herdada pelos pais que possuíam. Mas o que observo de maneira mais enfática e que se mostra mais efetiva são as relações políticas que já aparecem aqui entrelaçando, diretamente, onze fundadores. Um próximo passo é cruzar as informações aqui obtidas com as publicações da revista para obter um resultado mais completo sobre como as práticas e as experiências são representadas quando estes personagens narram a história, produzem e dão significado ao espaço.

Referências

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. *Debaixo da imediata proteção imperial: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1848-1889)*. 2ª edição. São Paulo: Annablume. 2011.

LYRA, Anderson Tavares de (Org.). **Blog história e genealogia**. 2010. Disponível em: <<http://www.historiae genealogia.com/2010/05/dr.html>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

NATAL. Rejane Cardoso. Prefeitura Municipal de Natal (Org.). **400 nomes de Natal**. Natal: Fja, 2000. 811 p.

PEIXOTO, Renato Amado (Org). **Nas trilhas da representação**: trabalhos sobre a relação entre história, poder e espaços. Natal, RN: EDUFRN, 2012.

PEIXOTO, Renato Amado. **Dicionário da elite política republicana (1889-1930) - Verbetes sobre o Rio Grande do Norte**. Disponível em:<<https://ufrn.academia.edu/RenatoPeixoto>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PEIXOTO, Renato Amado. Espacialidades e estratégias de produção identitária no Rio Grande do Norte no início do século XX. **Revista de História Regional**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.169-193, 21 jul. 2010. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/rev.hist.reg.v.15i1.169193>.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal: IHGRN, v. 1, n. 1-2, 1903. Semestral. Disponível em: <<http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: EDUEL, 2013.